

A Bacia do Camaquã é constituída por sucessões de rochas sedimentares e vulcanogênicas que afloram na porção centro-sul do Rio Grande do Sul, apresentando o melhor registro dos eventos tectônicos distensionais que ocorreram após o pico do metamorfismo colisional do Ciclo Brasileiro. A evolução desta bacia está relacionada com as fases finais da Orogenia Brasileira, caracterizando o período pós-colisional e a evolução final do Cinturão Dom Feliciano no RS (Paim et al 2000; Hartmann et al. 2007; Philipp et al. 2007). Estruturalmente a Bacia do Camaquã pode ser definida como a superposição de diferentes bacias individualizáveis tectonicamente, geocronologicamente e termodinamicamente (Paim 2000 et al., Chemale Jr. 2000, Menegat & Fernandes 2002; Borba et al.2004).

O presente trabalho compreende o estudo estrutural da Bacia do Camaquã, reunindo dados pré-existentes com novos dados gerados a partir da interpretação das imagens de satélite, compilação de mapas regionais e de trabalhos de campo em áreas previamente selecionadas. O aproveitamento de distintas técnicas computacionais e a integração de distintas ferramentas geológicas permite incrementar o conhecimento dos limites tectônicos e das estruturas internas, contribuindo para o conhecimento da evolução estrutural da bacia.